

CONVIVIOLOGIA ENTRE DISCENTES NA FORMAÇÃO DOCENTE CONSCIENCIOLÓGICA

Conviviology among Students of the Conscientiology Instructor Development Course

Bernadete Terezinha Spironello, Clara Clariana Ribeiro de Matos

Resumo: Este artigo objetiva relatar a experiência da convivialidade entre os discentes da 10ª turma do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) da Reaprendentia realizado entre Julho de 2016 e Maio de 2017 em Foz do Iguaçu/PR. A metodologia baseou-se na análise das autovivências e questionário semi-estruturado aplicado à turma. Na primeira parte do artigo relata-se o perfil do grupo, e para aprofundar as experiências foram utilizadas as seguintes especialidades de estudo da Conscienciologia: convivioologia, interassistencialidade, experimentologia e parapercepciologia. As autoras chegaram à conclusão de que a convivialidade gerou o amadurecimento grupal ocorrido pela predisposição de cada um à reciclagem intraconsciencial.

Palavras-chave: Convivialidade; Interassistência; Evolução grupal; Auto-avaliação.

Abstract: This article reports the experience of conviviality of the students in Reaprendentia's Conscientiology Instructor Development Course (class 10) held between July 2016 and May 2017 in Foz do Iguaçu / PR. The methodology was based on the analysis of self-experiences and semi-structured quiz applied to the class. In the first part of the article the profile of the group is reported, and it was used the following specialties of Conscientiology to deepen the experiences: Conviviology; Interassistance; Experimentology and Parapercepciology. The authors came to the conclusion that the conviviality started the group maturation due to the predisposition of each one to intraconsciential recycling.

Keywords: Conviviality; Interassistance; Group evolution; Self-evaluation.

INTRODUÇÃO

Escolha do tema. A escolha do tema deste artigo surgiu a partir da convivência entre os parapedagogos e professorandos (discentes) da 10ª turma do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) da Reaprendentia ocorrido em Foz do Iguaçu em 2016/2017.

Formação docente. O CFPC consiste em um período de 10 (dez) meses, visando a formação docente de professores/pesquisadores críticos em Conscienciologia. Durante a realização do curso são desenvolvidas atividades, técnicas, dinâmicas, aulas-treino, disciplinas e estágios baseados na reeducação consciencial a partir da teática, do *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) e da tares (tarefa do esclarecimento).

Professorandos. A turma se iniciou em Julho de 2016, inicialmente com 12 alunos. Alguns com experiência docente profissional, poucos com experiência de docência dentro da Conscienciologia. Pessoas advindas de locais geográficos diversos, três delas residindo em São José do Cedro, São Miguel do Oeste e Fraiburgo/SC e o restante residindo em Foz do Iguaçu/PR.

Perfil dos professorandos. Atualmente a turma está composta por 11 alunos: sendo 5 mulheres e 6 homens, com idade entre 20 e 60 anos. Existem inversores, reciclantes e outros que não optaram por aplicação de técnica evolutiva específica.

Objetivo. O artigo tem por objetivo relatar o processo do amadurecimento da convivialidade e interassistência entre colegas professorandos, proporcionado pelo ambiente da formação docente.

Motivação. A principal motivação para a escolha do tema de pesquisa se deu a partir da observação com relação ao perfil da turma, as percepções, parapercepções e fatos que as autoras registraram de si, dos participantes e do contexto. Ao longo do processo a convivência entre os colegas de turma passou a ser um laboratório de autoexperimentação e interassistência, culminando num aprofundamento de autopesquisa e na assistência do público-alvo do grupo.

Metodologia. As autoras aplicaram um questionário semi-estruturado - no sétimo mês de curso – para os colegas responderem, com o intuito de obter dados sobre como cada um observava a sua postura assistencial (autopercepciologia grupal) diante do processo formativo docente.

Questionário. As autoras elaboraram um questionário e todos os colegas participaram. Ao longo do artigo as perguntas e respostas serão disponibilizadas de acordo com os subtemas dissecados. O questionário foi aplicado de forma individual, para melhor estruturação e análise do artigo as respostas semelhantes foram aglutinadas. As perguntas:

01. Em sua opinião, qual o principal trafor, tragar e trafal da turma?
02. De 0 a 10 o quanto se sente aberto (a) para interagir com os colegas da turma?
03. Você costuma dialogar e trocar informações e materiais com os/as colegas de turma?
04. Você percebe alguma diferença com relação à sua interassistencialidade de quando iniciou o curso até o momento presente? Cite alguns aspectos (opcional).
05. Já sentiu-se desestabilizado(a) em algum momento com alguma pergunta do/da seu/sua colega durante a aula?
06. Você já refletiu sobre o seu objetivo assistencial no grupo? Se sim, qual?
07. Sentiu vontade de desistir da aula por motivo de influência da convivialidade de algum (a) colega?
08. Percebeu algum antagonismo com colegas da turma? Fez algo para resolver?
09. Sentiu-se estimulado (a) com a presença de algum(a) colega?
10. Percebeu que algum (a) colega te auxiliou durante a aula que você desenvolveu?
11. Já buscou fazer contato com amparo enquanto o(a) seu/sua colega estava dando aula?
12. Em algum momento durante a aula do(a) seu/sua colega você pensou em colaborar na sustentação do campo?
13. Em algum momento você percebeu que assediou algum(a) colega durante a aula que ele(a) estava lecionando?
14. Demonstrou exemplarismo e empatia traforista para com os/as colegas?
15. Outras observações sobre a turma 10 (respostas aleatórias).

Processo reflexivo. Ao longo do tempo as autoras notaram divergências entre os colegas (as mesmas incluem-se), auto e heterocríticas exacerbadas durante as aulas-estágio, vaidade intelectual, competitividade e confronto de ideias. O Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica foi

e está sendo fundamental para a reflexão na mudança destas posturas. Com o passar do tempo, percebeu-se uma maior priorização do acolhimento, a promoção da interassistência grupal com o intuito de diminuir os trafores e aumentar o processo de cooperação, convivialidade sadia, auto e heterocrítica cosmoética.

Estrutura. Na primeira seção do artigo relata-se o perfil do grupo e nas próximas seções as experiências vividas durante a formação serão relatadas em correlação com alguns campos de estudo da Conscienciologia: convivilogia; interassistencialidade; experimentologia e para-percepciologia. A convivência, a reeducação e a parapedagogia permeiam a escrita deste artigo.

I. AFINIDADE ASSISTENCIAL

Síntese. Esta seção aborda a formação do grupo e as afinidades do mesmo a partir do reconhecimento dos trafores (traços-força), trafores (traços-fardo) e trafais (traços-faltante).

Início da formação. O Curso para a Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) foi o ponto de interesse que inicialmente tinha-se em comum. Naquela época, a turma reconhecia apenas um objetivo, mas ao longo do tempo outras afinidades foram sendo descobertas, formando de fato um grupo.

Grupalidade. O papel da grupalidade com o objetivo assistencial é aglutinar e otimizar a trajetória evolutiva de cada participante. Para isto, é necessário o abertismo consciencial, a disponibilidade em receber *feedbacks*, em aprender e experienciar o novo (neofilia). Ao longo do curso todos têm esta oportunidade: “[...] professores e alunos imergem em um campo propício às reciclagens intraconscienciais e à vivência da grupalidade.” (BASSANESI, 2000, p. 55).

Questionário. Em sua opinião, qual o principal *trafor*, *trafar* e *trafal* da turma?

Traço Força (trafor). Total de 11 respostas. A maioria dos colegas respondeu: “debatedores” e “liderança”. Houveram outras respostas: acolhimento; autenticidade; autocrítica; companheirismo; criticidade; respeito; persistência; intercompreensão e vontade.

Traço Fardo (trafar). Total de 11 respostas. A maioria (36,3%) diagnosticou a “competitividade”. Outras respostas: dogmatismo; excesso de defesa da autoimagem; imaturidade; senso de justiceiro; não identificou traço.

Traço Faltante (trafal). Total de 11 respostas: diplomacia; priorização; paciência; cooperação; interação; maturidade parapedagógica; intercompreensão; fraternismo; escuta-reflexão; saber estudar; não identificou traço.

Análise. De acordo com os dados levantados no questionário “*trafar*” e as respostas dadas pelos colegas, confirma-se a hipótese das autoras com relação à identificação da competitividade como um traço nosológico a ser superado na convivência em sala de aula. Por isso o empenho das autoras em desenvolver a pesquisa foco deste artigo tratando da convivialidade no espaço de formação docente.

Interrelações Conscienciais. A autoexposição em sala de aula é uma excelente oportunidade para predispor-se às tentativas de erro e acerto com relação a aprendizagem; cria-se um ambiente otimizado, permitindo que o mecanismo de interrelações conscienciais seja “[...] uma estratégia evolutiva das mais eficientes, pois a consciência somente aprende à medida que se expõe, abrindo-se às auto e heterocríticas.” (BASSANESI, 2000, p. 56-57).

Autoexposição. Ao analisar as respostas do questionário observou-se que estas tentativas de aprendizagem estão sendo vivenciadas por este grupo. Foram obtidas outras respostas como: turma heterogênea; enfatizar os traços-força (trafor) e desenvolver a paciência com o estágio evolutivo

de cada um; ter compreensão para chegar à cooperação; focar menos em detalhes insignificantes e questionamentos inapropriados, etc.

Reflexão. É possível utilizar os *trafores* da equipe para amenizar os *trafares* e conquistar *trafais*?

II. DESASSÉDIO E COOPERAÇÃO NA CONVIVIALIDADE DISCENTE

Síntese. Nesta seção são apresentados subtemas relacionados segundo o enfoque da Conviviologia, porém os conteúdos específicos desta seção correspondem a aspectos específicos do tema. Nota-se que fatores como a cooperação, a inteligência evolutiva e o exemplarismo pessoal contribuem para uma convivência sadia e esperada na formação docente. Eis a definologia de conviviologia:

A Conviviologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda a comunicabilidade consciencial no que diz respeito à dinâmica das interrelações que se estabelecem entre as consciências ou princípios conscienciais que coexistem em qualquer dimensão e suas conseqüências holocármicas e evolutivas. É um subcampo científico da Comunicologia. (VIEIRA, 1999, p. 39).

Importância. As autoras priorizaram a interação como ferramenta para promover o desassédio grupal.

Análise. De acordo com o questionário abaixo, pode-se inferir que apesar da competitividade diagnosticada pela maioria da turma este *trafar* não chega a ser extremo – do ponto de vista das autoras – a ponto de ter alguém que tenha sentido vontade de desistir ao ministrar a aula pela presença de algum colega.

Questionário. Sentiu vontade de desistir da aula por motivo de influência da convivialidade de algum(a) colega? Todos responderam NÃO.

Sentiu vontade de desistir da aula por motivo de influência da convivialidade de algum colega?
(10 respostas)



Gráfico 3: Respostas à questão: Sentiu vontade de desistir da aula por motivo de influência da convivialidade de algum(a) colega? **Fonte:** As autoras

Cooperação. É assistencial aprofundar a convivialidade em grupo. Neste contexto, a consciência é o princípio inteligente organizador e integrador das experiências físicas, energéticas, emocionais e mentais.

Questionário. Você costuma dialogar e trocar informações, materiais com os/as colegas de turma? 72,7% responderam SIM e 27,3% responderam NÃO.

Diálogo. A cooperação pode ocorrer de maneira muito simples, desde a troca de um material com o colega ou a dica de um livro/site. Informações e novas ideias podem surgir quando ambos se disponibilizam ao diálogo.

Professorando em ação. O ambiente extrafísico se apresenta de acordo com o tema da aula e a condução da mesma pelo professorando. Aconteceram situações em sala de aula que a pergunta de algum colega desestabilizou a homeostase do campo. Nesta situação existe a oportunidade do professorando como epicentro trabalhar a interassistência e adequar o conteúdo da aula à demanda extrafísica do momento.

Interação em sala. Também ocorria uma ação oposta, as perguntas feitas pelos colegas impulsionavam a aula do professorando e ajudavam na tares das conscins e consciexes presentes na aula.

Questionário. Em algum momento você percebeu que assediou algum(a) colega durante a aula que ele/ela estava lecionando? 70% responderam NÃO e 30% responderam SIM.

Questionário. Sentiu-se estimulado(a) com a presença de algum(a) colega? 27,3% responderam NÃO e 72,7% responderam SIM.

III. INTERASSISTENCIALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Síntese. Esta seção trata da interassistencialidade como um método inteligente para evoluir, aproveitando o ambiente otimizado da formação docente para promover a interassistência grupal.

Definologia. A interassistencialidade é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente”. (VIEIRA, 2009).

Inteligência Evolutiva. A inteligência evolutiva é a cognição prioritária dos mecanismos básicos da vida e do cosmos, especialmente quanto à multidimensionalidade, parapsiquismo, Cosmoética, seriéxis, ciclo multiexistencial, autoproéxis, ressonância, dessoma, intermissão ou evolução pessoal. (VIEIRA, 2014, p. 882).

Artigo. A elaboração do próprio artigo configura-se uma possibilidade de interassistencialidade.

Interassistência grupal. A formação docente oportuniza a experimentação de diversas perspectivas: professor e aluno, assistido e assistente. Estas vivências proporcionam uma visão mais abrangente a respeito dos papéis desempenhados num ambiente educacional.

Epicentro. O professor é o epicentro da aula de Conscienciologia, este é o seu lugar de poder. Durante todo o curso os professores têm a oportunidade de vivenciar o epicentrismo docente de maneira sadia e assistencial.

Sustentabilidade. A sustentabilidade do campo energético é um dos aspectos pontuados durante o *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica*, metodologia oferecida pela Reaprendência, e de fundamental importância prática no processo da interassistência grupal. Um domínio energético razoável e uma boa interação com os alunos são ferramentas importantes na sustentabilidade do campo energético em sala de aula.

Questionário. Em algum momento durante a aula do/da seu/sua colega você pensou em colaborar na sustentação do campo? Todos responderam SIM.

Exemplarismo. A maturidade consciencial vem da interassistencialidade e a assistência amplia a memória da conscin. (VIEIRA, 2014, p. 1025).

Amparo. Durante a aula é fundamental a interação com o campo energético para a atuação direta dos amparadores no fazer parapedagógico.

Objetivo assistencial no grupo. De acordo com as respostas abaixo dadas pelos colegas uma reflexão foi feita com relação ao objetivo assistencial. Muitos já têm consciência sobre o seu papel multidimensional no grupo, o que facilita a assistência interconsciencial.

Questionário. Você já refletiu sobre o seu objetivo assistencial no grupo? Se sim. Qual? 8 (oito) pessoas responderam SIM e 1 (um) colega respondeu NÃO. As respostas: ajudar no desassédio; exemplo positivo de reflexão, aprofundamento, lógica e organização; esclarecer; interassistência ao grupo para a sua qualificação; interação, amizade, trocas, acolhimento; cooperação; convivialidade sadia; oportunidade em resgatar processos cármicos; aglutinador ou apaziguador, diplomacia assistencial; experiência docente.

Amadurecimento. A resposta ao questionamento sobre a interassistencialidade antes e depois da formação retrata o amadurecimento e as reciclagens intrafísicas efetuadas pelos professorandos. Desde atitudes muito simples de se permitir interagir mais com o outro a situações maiores de enfrentamento de dificuldades pessoais em prol de se disponibilizar à interassistência com outras consciências.

Questionário. Você percebe alguma diferença com relação à sua interassistencialidade de quando iniciou o curso até o momento presente? Cite alguns aspectos (opcional). Todos responderam SIM. As respostas seguintes foram obtidas junto aos questionários: 1. [...] Estou mais aberto, desinibido, comunicativo, interagindo mais com as pessoas [...]; 2. [...] mais consciente; 3. [...] Melhorou a qualidade, a observação, a percepção e a própria pensividade; 4. [...] Temos mais intimidade, liberdade, reconhecimento; 5. [...] Antes eu tinha a ideia de que fazer Reaprendentia era trabalhar com o conteúdo [...] é bem mais complexa [...] um processo de colaboração mútua; 6. [...] como eu me respeito e respeito meus colegas. Minhas atitudes e posicionamento. Os aprendizados e convivialidade [...]; 7. [...] Percepções e vivência na interassistencialidade ao grupo [...]; 8. Procurar escutar antes de divergir, não ser controlador, respeitar as opiniões contrárias, aceitar que está aprendendo; 9. [...] tenho me tornado um pouco mais tolerante com questões religiosas; 10. [...] aprender a ouvir mais.

IV. EXPERIMENTOLOGIA

Síntese. Esta seção trata da autopesquisa, do estudante crítico, da maturação do conteúdo e como a turma efetuou mudanças de postura a partir das vivências. A experimentologia é uma das ferramentas de autopesquisa que facilitam o desempenho da convivialidade.

Sinonímia. 1. Autopesquisologia 2. Autocogniciologia 3. Autoexperimentologia.

Vivências. É necessário valorizar as experiências acumuladas no cotidiano, dadas na interação com outras pessoas, seres vivos e ambientes. As aprendizagens cotidianas estão diretamente relacionadas com a constituição identitária da consciência e a capacidade de apreensão do meio em se vive.

Trajetória. A partir de certo nível evolutivo, a consciência vivencia fases em que se sente impulsionada a aprender e experimentar. Acumulando experiências, percebe os benefícios pessoais decorrentes de suas atitudes e ações com a intenção benfazeja, auxiliadora de grupos e pessoas por onde passou. Assim, constrói vínculos, agilizando a sua trajetória evolutiva, desencadeando retrocognições e a recomposição grupocármica.

Acolhimento. No início da formação docente a turma estava mais preocupada em passar o conteúdo da aula durante as aulas-treino. Ao longo do tempo desenvolveu-se maior acuidade na observação e acolhimento das demandas multidimensionais surgidas em sala de aula.

Seriexologia. No decorrer do curso evolutivo, a consciência, ao manifestar-se na vida intra-física tem a oportunidade de vivenciar em suas múltiplas vidas o conhecimento das bioenergias, parapsiquismo e intelectualidade.

Empatia traforista. Durante as aulas foram feitos diversos debates. Muitas vezes eram geradas polêmicas. Cabe ao epicentro assistir ao grupo, espera-se também a disposição do grupo em disponibilizar-se empaticamente para promover a interassistência.

Debate. Na busca de neoverpons, [...] deve predominar a racionalidade, a lógica, a ponderação e a megafocagem no prioritário das pesquisas evolutivas. (VIERIA, 2014, p. 469).

Reciclagem grupal. As autoras querem ressaltar que existiram dois trafores levantados pela turma: debatedores e criticidade. Aos poucos a turma foi lapidando estes trafores, pois estas características são ótimas ferramentas se utilizadas de maneira sadia e cosmoética.

Estudante crítico. É a conscin, homem ou mulher, buscando em atividades didáticas, através do omniquestionamento, clarear inquietações, incredulidades, incertezas, imprecisões, dúvidas, desentendimentos e dificuldades globais do autaprendizado. (ARAÚJO, p.1, 2016)

Abertismo. De acordo com as experiências vivenciadas em sala de aula, juntamente com os ricos *feedbacks* advindos dos parapedagogos e colegas notou-se que o processo de abertismo influenciou na mudança de posturas do fazer parapedagógico de cada professorando.

Análise. De acordo com a análise das respostas obtidas pelas perguntas do questionário desta seção as autoras observam incoerência em algumas respostas, o relato colocado no questionário abaixo pode não ser o que de fato se vivencia no dia-a-dia, ou seja, será que a percepção da conscin está de acordo com a realidade?

Questionário. Demonstrou exemplarismo e empatia traforista para com os/as colegas? Todos responderam SIM.

Questionário. Em uma escala de 0 a 10 o quanto se sente aberto para interagir com os/as colegas da turma? (10 respostas).

De uma de 0 a 10 o quanto se sente aberto para interagir com os colegas da turma?
(10 respostas)

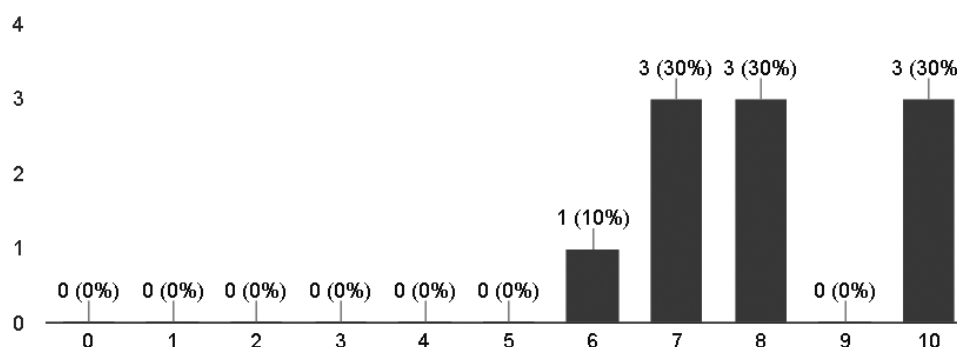


Gráfico 4: Respostas à pergunta: “Em uma escala de 0 a 10 o quanto se sente aberto para interagir com os/as colegas da turma?” **Fonte:** As autoras

Respostas. O resultado do questionário informa que a maioria se disponibiliza para interagir, faz conexão com amparo, procura interagir com o colega, mas as autoras constatarem que mesmo assim existe um *gap* entre o discurso e as atitudes. As autoras concluem que talvez a turma possa aprofundar mais na temática do princípio do exemplarismo pessoal (PEP).

Questionário. Já buscou fazer contato com amparo enquanto o/a seu/sua colega estava dando aula? Todos responderam SIM.

Interassistência. O abertismo e a flexibilidade são o ponto de partida para permitir-se ser assistido e assistir qualquer membro do grupo, respeitando o seu nível evolutivo.

Sugestão. Uma das autoras detectou em si o traço consciencial da ansiedade. A partir deste diagnóstico ela passou a utilizar a respiração profunda ao notar esta manifestação. Esta ação tornou-se uma conduta, o que gerou maior consciência do estado corporal e maior discernimento sobre as suas ações.

V. PARAPERCEPCIOLOGIA

Parapercepção. Esta última seção do artigo trata de validar a parapercepção através dos fatos e parafatos. Priorizando a validação da multidimensionalidade no desenvolvimento da Parapedagogia.

Definição. A Parapercepcologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as parapercepções da consciência, além das percepções adstritas ao corpo humano (soma), seus fenômenos e suas conseqüências evolutivas. (VIEIRA, 1999, p. 42).

Multidimensionalidade. As autoras perceberam a intensificação do campo quando foram tabular os dados obtidos pelo questionário.

Estado Vibracional. Com a intensificação do campo houve a necessidade de aplicar uma técnica energética.

Autoexperimentologia. Atualmente a turma encontra-se no processo de finalização da formação docente. Neste atual estágio percebe-se maior maturidade grupal, principalmente maior domínio de questões didáticas e paradidáticas.

Parapercepção. A predisposição pessoal à multidimensionalidade favorece a captação de informações emitidas pelos amparadores extrafísicos de função. Buscando aferir em que nível essa variável influenciou a turma, foram elaboradas algumas questões.

Questionário. Já se sentiu desestabilizado(a) em algum momento com alguma pergunta do(a) seu/sua colega durante a aula?

Análise. De acordo com a pergunta, 45,5% responderam NÃO e 54,5% responderam SIM. As respostas demonstraram que existiu um processo de desestabilização gerado pela pergunta do outro colega. Sendo assim, quais técnicas poderiam ser utilizadas como sugestão?

Domínio energético. É essencial que o epicentro tenha o domínio energético durante a execução da sua aula. Caso venha a ocorrer uma desestabilização durante a aula é necessário estar atento para que o foco seja a assistência que está acontecendo no momento e o estabelecimento da conexão direta com o amparo extrafísico. Daí a necessidade em obter maior lucidez a partir do trabalho energético, a exemplo do uso diário da técnica do estado vibracional.

Autodefesa. Dominar as energias é predispor-se a atuar com vontade e disciplina diariamente no trabalho com as energias. Cada pessoa utiliza a técnica que lhe convém. Uma maneira

inteligente para investir na evolução pessoal é priorizar o parapsiquismo, que pode se dar de diferentes formas: desenvolver a clarividência, recuperar cons, fazer *rapport* com as bioenergias imanentes.

Questionário. Percebeu que algum(a) colega te auxiliou durante a aula que você desenvolveu? Responderam SIM 90,9% e responderam NÃO 9,1%.

Ambiente. A habilidade para interagir com o campo energético em sala de aula parte da vontade, pensividade e da intenção assistencial do docente no trabalho com o domínio das bioenergias, por consequência destas ações pode ocorrer também a conexão com o amparo.

Antagonismo. De acordo com as respostas apresentadas no questionário abaixo algumas citações feitas pelos colegas demonstram insegurança e falta de confiança para lidar com o outro; estes traços fardos sinalizam que algo precisa ser modificando nas interrelações.

Questionário. Percebeu algum antagonismo com colegas da turma? Fez algo para resolver? A maioria respondeu SIM: 1: procurou conversar separadamente com quem tinha antagonismo (5 respostas); 2: percebeu que deveria focar na interassistência (1 resposta); 3: identificou dificuldades pessoais para lidar com traços indicados, mas ainda não trabalhados.

Autoenfrentamento. Dentro da dinâmica grupal faz-se necessária a mudança de atitudes pessoais quando se percebe interferência nosológica nas relações. As desavenças são mais facilmente resolvidas quando há interesse entre as partes envolvidas para que aconteça a reconciliação, o que requer maturidade e despojamento.

Parapsiquismo. É necessário validar as experiências sensitivas a partir da permanente autopesquisa. O rigor da mesma se dá pela qualificação do uso de técnicas e fundamentação teórica para se alcançar a teática (teoria e prática).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Balanco. Ao fazer um balanço com relação à convivencialidade do início do curso até o momento notou-se um amadurecimento dos professorandos, evidenciado principalmente com a melhora do traço da competitividade em direção ao desenvolvimento da cooperação. O avanço conquistado pela turma, por meio do holopensene da Reaprendentia (reeducação e parapedagogia), favoreceu um ambiente propício para a mediação do conhecimento pelos debates, tarefas (tarefas do esclarecimento), análises, críticas sadias, argumentação das idéias de maneira cosmoética.

Teática. É por meio da educação que a evolução da consciência ocorre de modo mais eficaz. A sala de aula é importante na criação de um espaço de discussão em que se aprende pela convivencialidade em grupo, desenvolvendo a cultura do binômio admiração-discordância. O conhecimento aprofundado se dá no respeito às diferenças, compartilhamento e enriquecimento do saber, na criação de espaços e situações onde se possa discutir informações e debater ideias.

Compromisso. A formação docente na Concienciologia tem sido uma oportunidade para firmar o compromisso de assistência com a maxiproéxis grupal que as autoras fazem parte.

Recins. A convivencialidade sadia vem da mudança de hábitos e reciclagens intraconscienciais, e para isto pressupõe-se maior flexibilidade e abertismo por parte da consciência na interassistência pelo trinômio: acolhimento, orientação e encaminhamento.

Interassistência. Para finalizar, as autoras trazem à reflexão o seguinte pensamento: “Sozinhos vamos mais rápido. Juntos vamos mais longe”, reafirmando a importância máxima do compromisso com o grupo evolutivo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

01. **Araújo, Laura Bruna. Estudante Crítico;** Verbete; In: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3834&Itemid=13>; acesso em: 14.02.2017.
02. **Bassanesi, Maria Cristina. Evolução da consciência:** teoria e prática; Conscientia; Revista; Vol. 4; N. 1; Seção: Editorial; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2000. Páginas 50 a 58; disponível em: <<http://www.caeac.org/index.php/conscientia/article/view/462>>; acesso em: 14.02.2017.
03. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 425-441, 536.
04. **Vieira, Waldo; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 534.
05. **Vieira, Waldo. Interassistencialidade;** Verbete; In: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=203&Itemid=13>; acesso em: 14.02.2017
06. **Vieira, Waldo; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; volume I página 469 e 882. Volume II página 212 e 1025.
07. **Vieira, Waldo; Manual da Proéxis: Programação Existencial;** Associação Internacional Editares; 5ª Ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
08. **Vieira, Waldo; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Bernadete Terezinha Spironello, *professora, voluntária da Conscienciologia desde 2014.*
E-mail: bernadetespironello@hotmail.com

Clara Clariana Ribeiro de Matos, *psicóloga, voluntária da Conscienciologia desde 2014.*
E-mail: claracrmatos@hotmail.com